

Painel de Riscos do Setor Segurador

Setembro de 2018¹



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

¹ Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 30/06/2018 e a 31/08/2018

Sumário

No contexto macroeconómico, destaca-se, a nível nacional e europeu, a manutenção da tendência de redução do desemprego e dos níveis de endividamento público e privado. Por outro lado, é notório um abrandamento das estimativas de crescimento económico, em resultado da conjuntura de incerteza potenciada pelas tensões geopolíticas existentes e pela materialização de medidas de carácter protecionista com impacto nos fluxos comerciais globais. No contexto europeu, o BCE prossegue com a normalização da política monetária, continuando a reduzir a sua intervenção nos mercados.

A instabilidade política observada no último trimestre em alguns países da área do Euro, designadamente em Itália, refletiu-se num alargamento dos spreads, sobretudo das obrigações soberanas italianas, com reflexo no agravamento dos riscos de crédito a que o setor segurador nacional se encontra exposto. Esse agravamento, não se refletiu, no entanto, na qualidade creditícia da carteira obrigacionista detida pelas empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF.

Nos riscos de mercado, continua a destacar-se a diminuição da volatilidade nos mercados financeiros, em particular no mercado obrigacionista, tendo os preços do setor imobiliário nacional mantido uma trajetória ascendente.

Ao nível do risco de liquidez, o setor segurador mantém um elevado grau de liquidez dos ativos em carteira e os fluxos de tesouraria permanecem favoráveis.

No risco de interligações, assistiu-se à diminuição da exposição a títulos de dívida soberana portuguesa por parte dos maiores operadores, acompanhada de um aumento do investimento em ativos emitidos pelo setor bancário.

Os rácios de solvabilidade das empresas de seguros mantiveram-se em níveis confortáveis (183,1%), tendo os operadores nacionais apresentado, no final do primeiro semestre, resultados líquidos positivos de 376 milhões de euros. No entanto, numa perspetiva de rendimento integral, a grande maioria dos operadores observou resultados inferiores, sendo a diferença justificada pela realização de mais-valias nos investimentos financeiros.

No segmento de Vida, a produção apresentou um crescimento significativo, que resultou, em larga medida, do incremento expressivo do volume de prémios e entregas relativas a contratos de investimento de uma empresa de seguros. Em simultâneo, releva-se a diminuição da taxa de resgates.

Nos ramos de Não Vida, os prémios continuaram a evidenciar um comportamento positivo, sendo de registar melhorias, a nível global, na taxa de sinistralidade e no rácio combinado. No entanto, em alguns ramos, o índice de provisionamento continuou a diminuir, indiciando libertação de provisões por parte da maioria das empresas.

Avaliação dos Riscos

Setembro de 2018

Riscos	set 2017	dez 2017	mar 2018	jun 2018	Tendência
Macroeconómicos					⇒
Crédito					↗
Mercado					⇩
Liquidez					⇒
Rendibilidade e Solvabilidade					⇒
Interligações					⇒
Específicos Seguros Vida					↗
Específicos Seguros Não Vida					⇒

Legenda:

O **nível** dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

A **tendência** de evolução dos riscos (alteração nos último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Constante

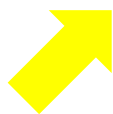


- Perspetivas de abrandamento do crescimento económico a nível europeu e a nível nacional para 2018 e 2019 (indicador 1.1).
 - Manutenção da trajetória descendente da taxa de desemprego (indicador 1.2).
 - Ligeira diminuição do peso relativo da dívida pública e do endividamento dos particulares face ao PIB (indicadores 1.4 e 1.6).
 - Expectativa de subida da inflação para valores próximos dos referenciais do BCE (indicador 1.5).
 - Ligeira diminuição das taxas de juro de longo prazo (indicador 1.7) e redução do volume de compras de ativos pelo BCE (indicador 1.8).
-

Crédito

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Ascendente

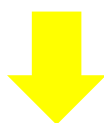


- Subida dos prémios de risco em alguns dos soberanos, com destaque para Itália, e dos emitentes do setor privado financeiro (indicadores 2.1 e 2.2).
 - Manutenção da qualidade creditícia da carteira obrigacionista (indicador 2.4).
-

Mercado

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Decrescente



- Redução da volatilidade no mercado obrigacionista e acionista, com maior expressão no primeiro caso (indicadores 3.1 e 3.2).
 - Manutenção da trajetória ascendente dos preços no mercado imobiliário nacional (indicador 3.3).
-

Liquidez

Nível de risco: Baixo

Tendência: Constante



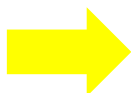
- Manutenção do elevado grau de liquidez dos ativos em carteira (indicador 4.1).
 - Manutenção do rácio de entradas sobre saídas em níveis confortáveis (indicador 4.2).
-

Avaliação detalhada por classe de risco

Rendibilidade e Solvabilidade

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Constante



- Melhoria dos resultados das empresas de seguros nos ramos Não Vida (indicadores 5.1 a 5.3).
 - No entanto, numa perspetiva de rendimento integral, a grande maioria dos operadores registou resultados inferiores (indicador 5.4).
 - Manutenção do rácio de solvabilidade em níveis confortáveis, bem como a significância da utilização da medida transitória relativa às provisões técnicas (indicadores 5.6 e 5.7).
-

Interligações

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Constante



- Continuação da diminuição da exposição a títulos de dívida soberana portuguesa, por parte dos maiores operadores acompanhada de um aumento do investimento em ativos emitidos pelo setor bancário (indicadores 6.1 e 6.2).
 - Manutenção dos níveis de concentração em ativos do mesmo grupo e setor económico (indicadores 6.3 e 6.4).
-

Específicos de Seguros de Vida

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Descendente



- Aumento da produção do ramo Vida justificado pela evolução de um dos maiores operadores (indicador 7.1).
 - Aumento da taxa de sinistralidade nos seguros de vida risco para os maiores operadores (indicadores 7.2).
 - Diminuição da taxa de resgates (indicador 7.3).
-

Específicos de Seguros de Não Vida

Nível de risco: Alto

Tendência: Constante



- Manutenção da tendência de desaceleração da taxa de crescimento da produção dos ramos Não Vida (indicador 8.1).
 - Aumento dos prémios a um ritmo superior aos custos com sinistros, contribuindo para uma melhoria da taxa de sinistralidade e do rácio combinado (indicadores 8.2 e 8.3).
 - Redução do índice de provisionamento na maioria dos operadores, no sentido de libertação de provisões (indicador 8.4).
-

Painel de Riscos do Setor Segurador

Setembro de 2018¹

Anexo Evolução dos Indicadores

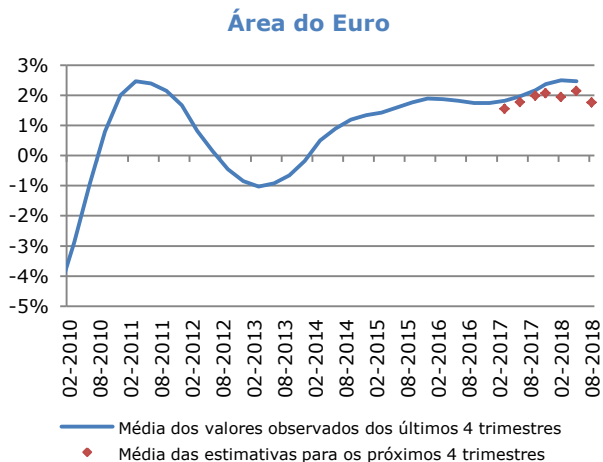
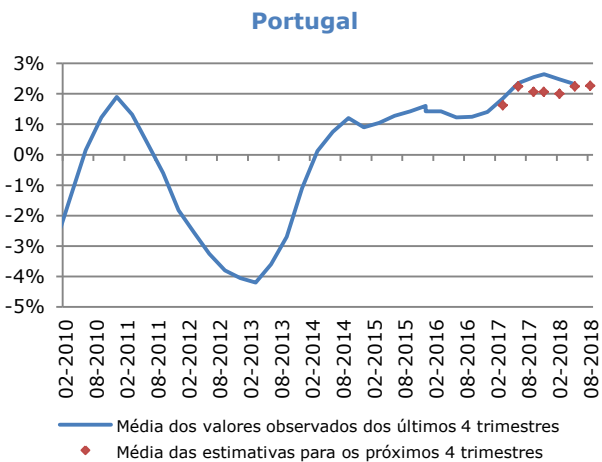


ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

¹ Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 30/06/2018 e a 31/08/2018

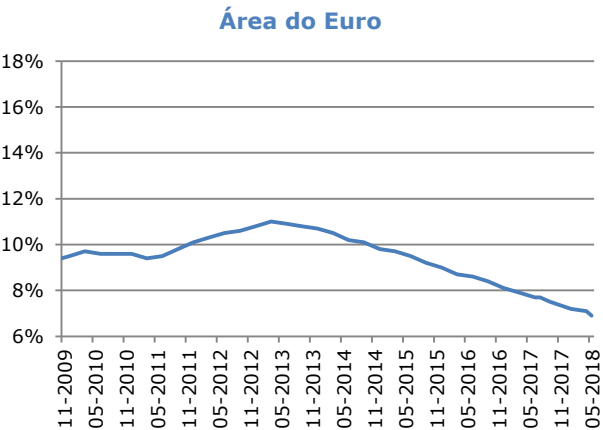
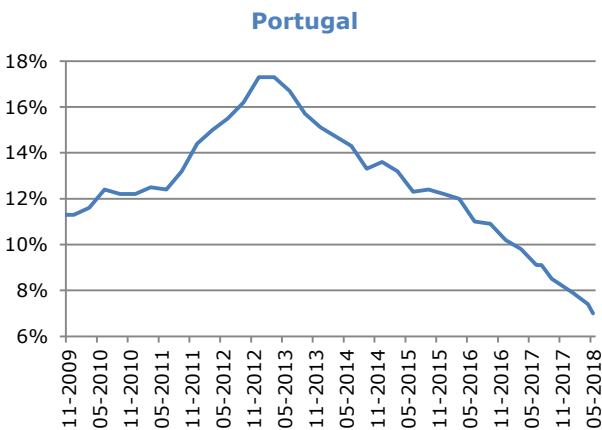
1. Riscos Macroeconómicos

1.1 - Crescimento do PIB



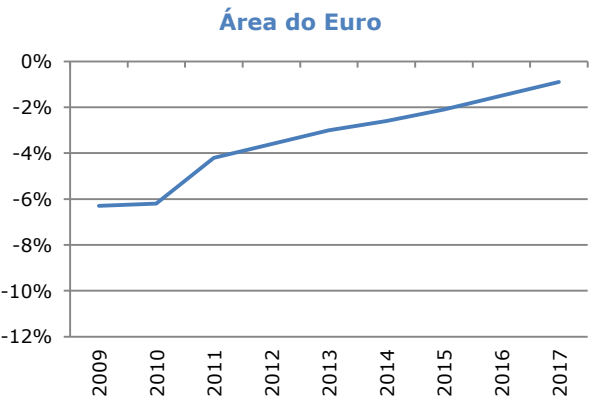
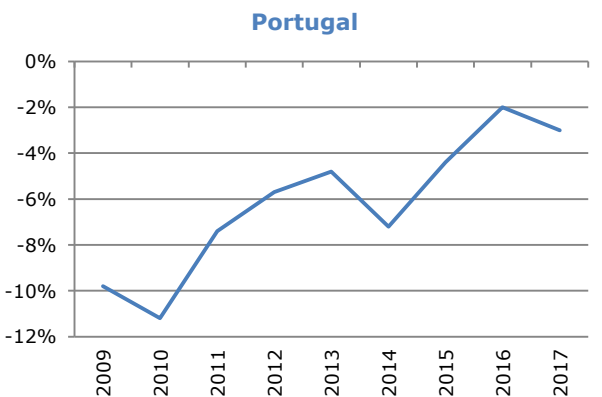
Fonte: Bloomberg

1.2 - Taxa de desemprego



Fonte: Bloomberg

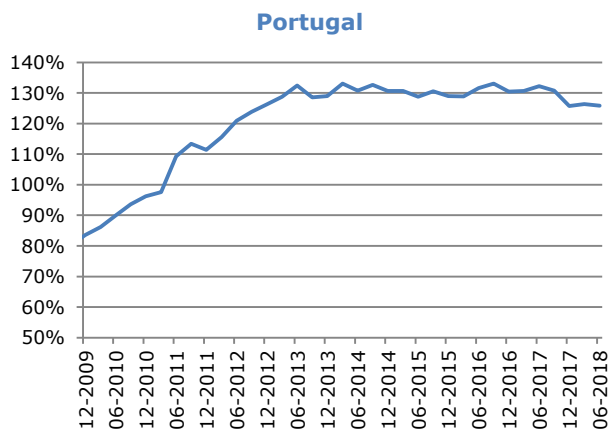
1.3 - Défice público em % do PIB



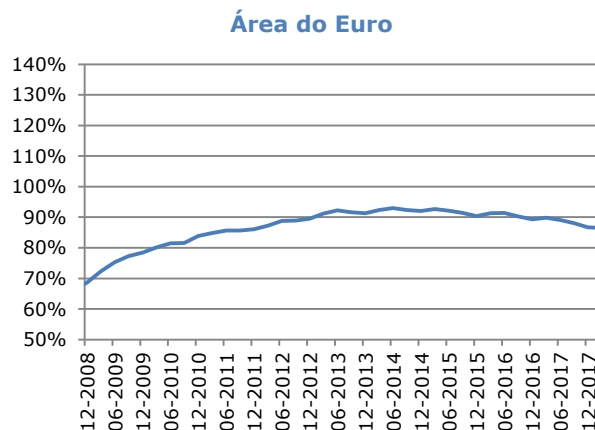
Fonte: INE, Eurostat

1. Riscos Macroeconómicos

1.4 - Dívida pública em % do PIB

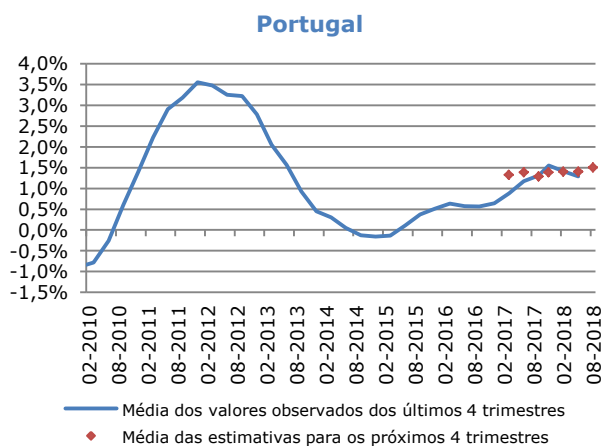


Fonte: Banco de Portugal

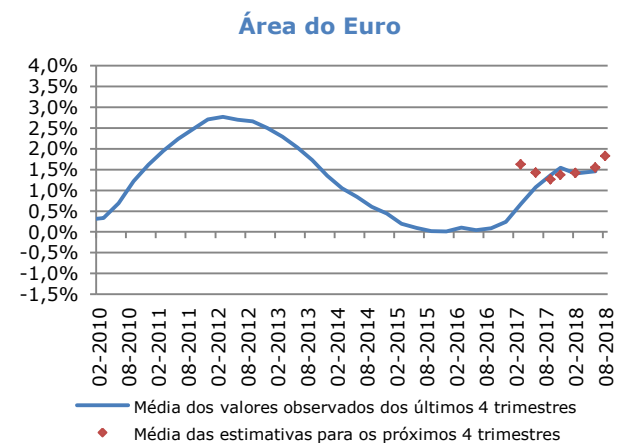


Fonte: Bank for International Settlements

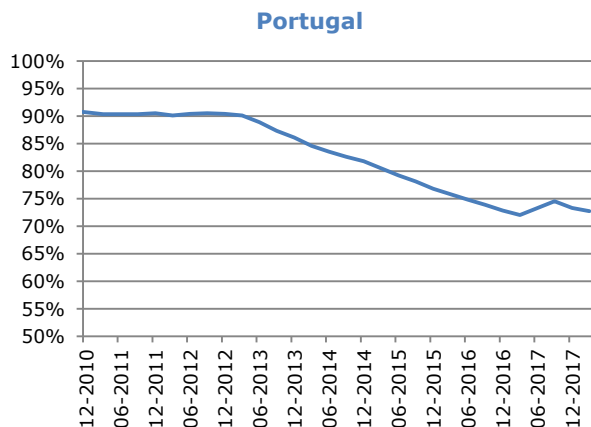
1.5 - Crescimento de inflação



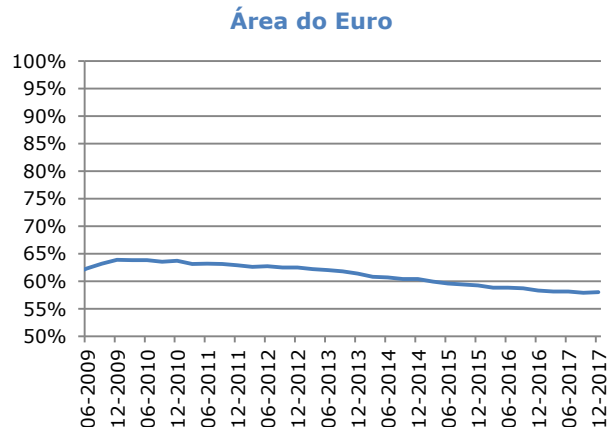
Fonte: Bloomberg



1.6 - Endividamento dos particulares em % do PIB

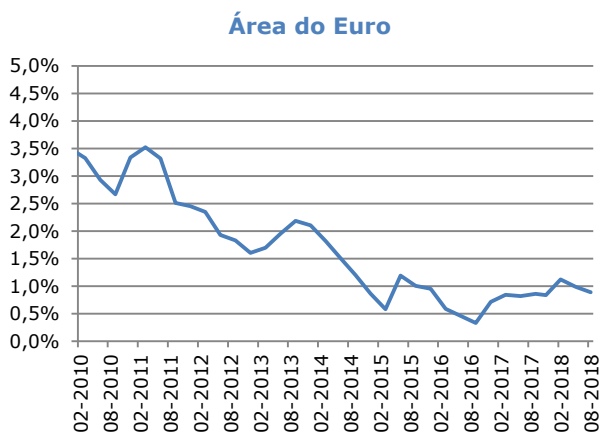


Fonte: Bank for International Settlements



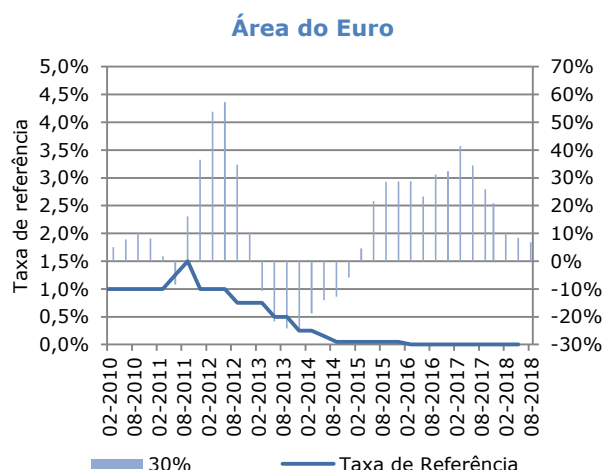
1. Riscos Macroeconómicos

1.7 - Nível das taxas swap a 10 anos



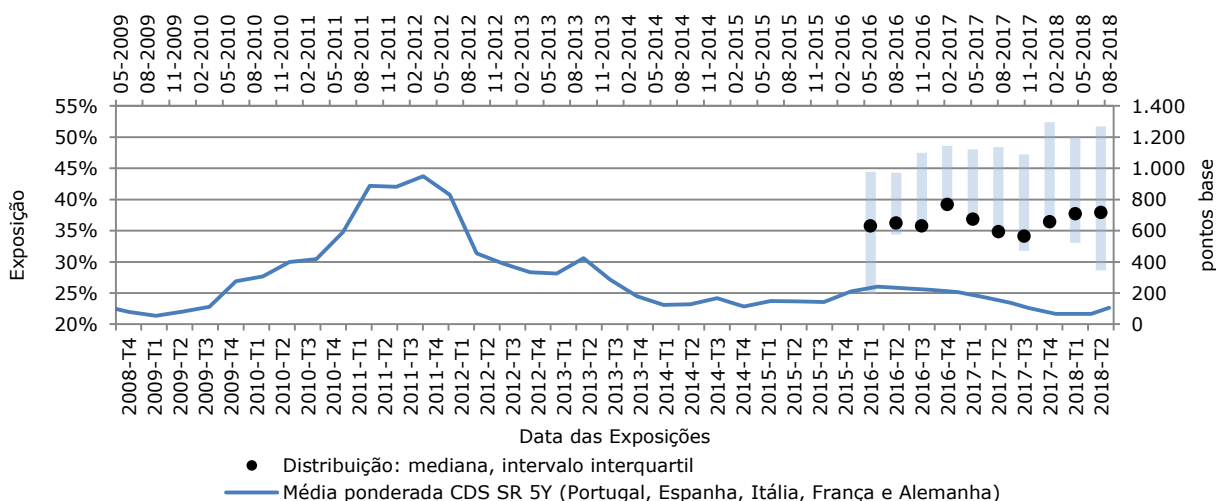
Fonte: Bloomberg

1.8 - Estado da política monetária do BCE



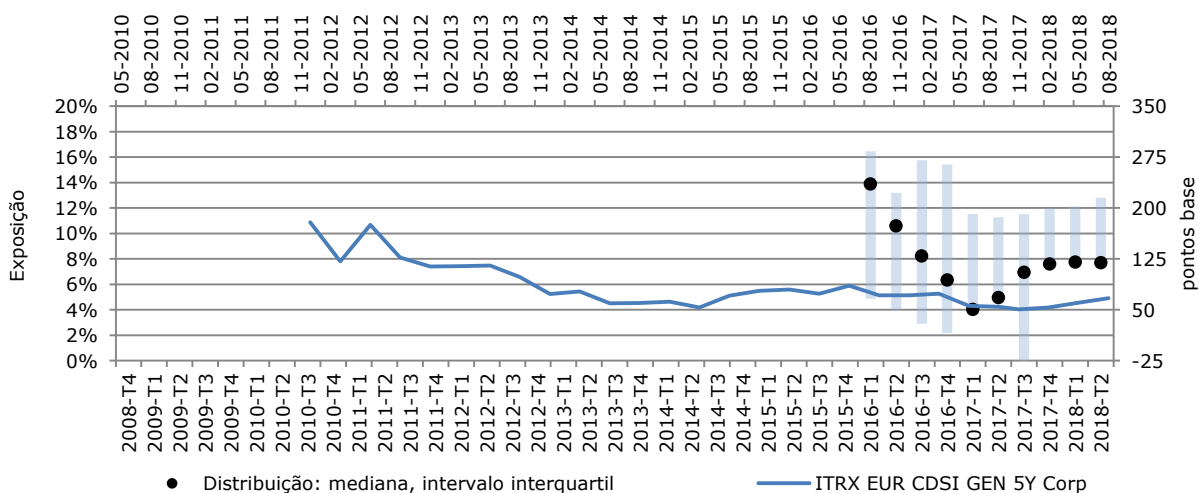
2. Risco de Crédito

2.1 - Investimento em obrigações do tesouro



Fonte: Bloomberg e QRS

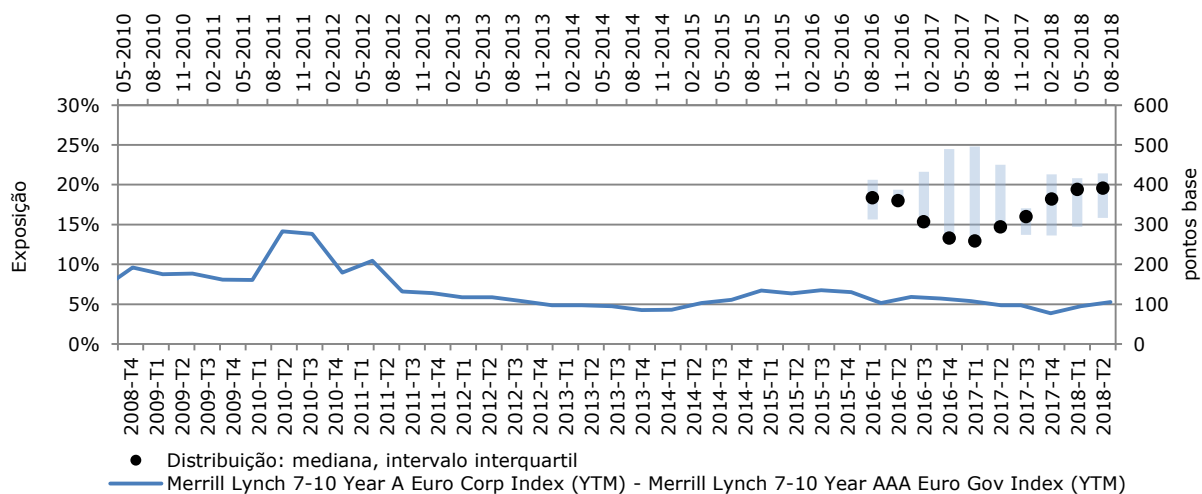
2.2 - Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

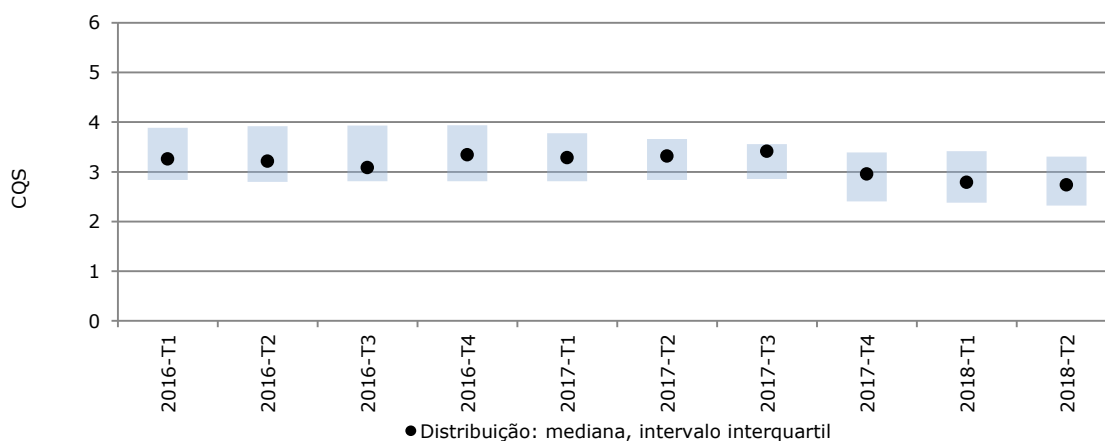
2. Risco de Crédito

2.3 - Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

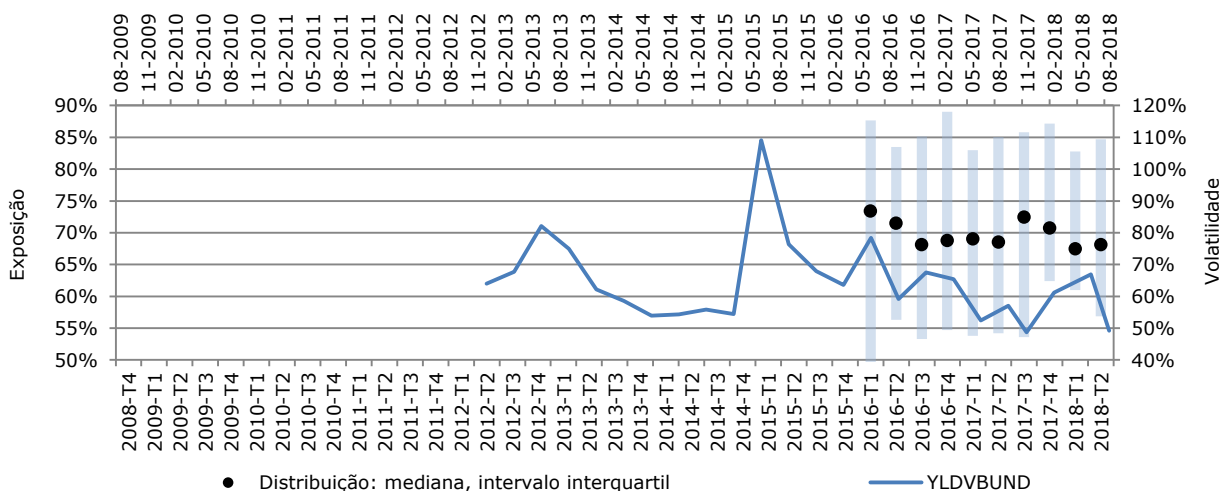
2.4 - Rating médio da carteira obrigacionista



Fonte: QRS

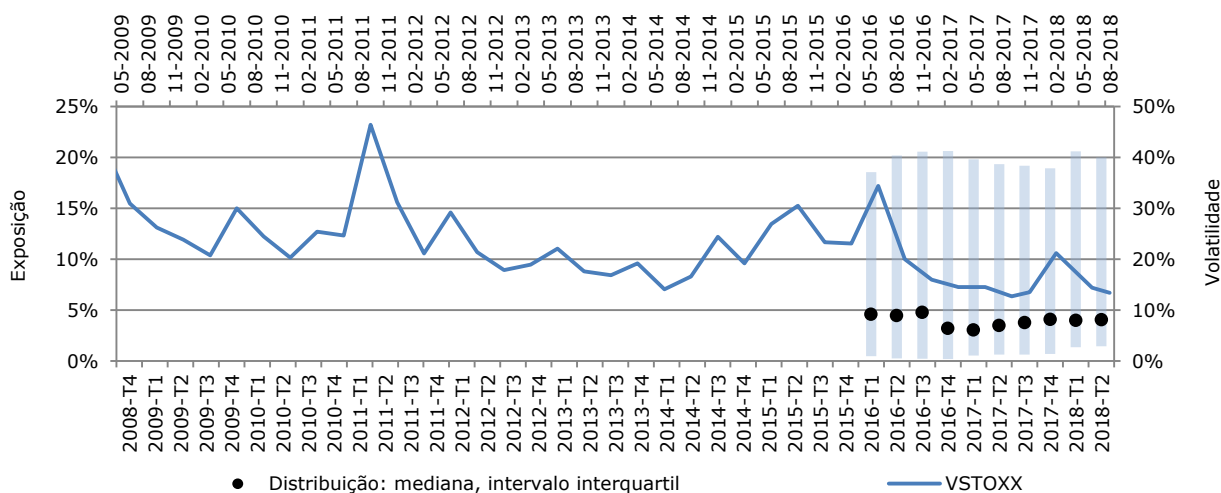
3. Risco de Mercado

3.1 - Investimento em obrigações



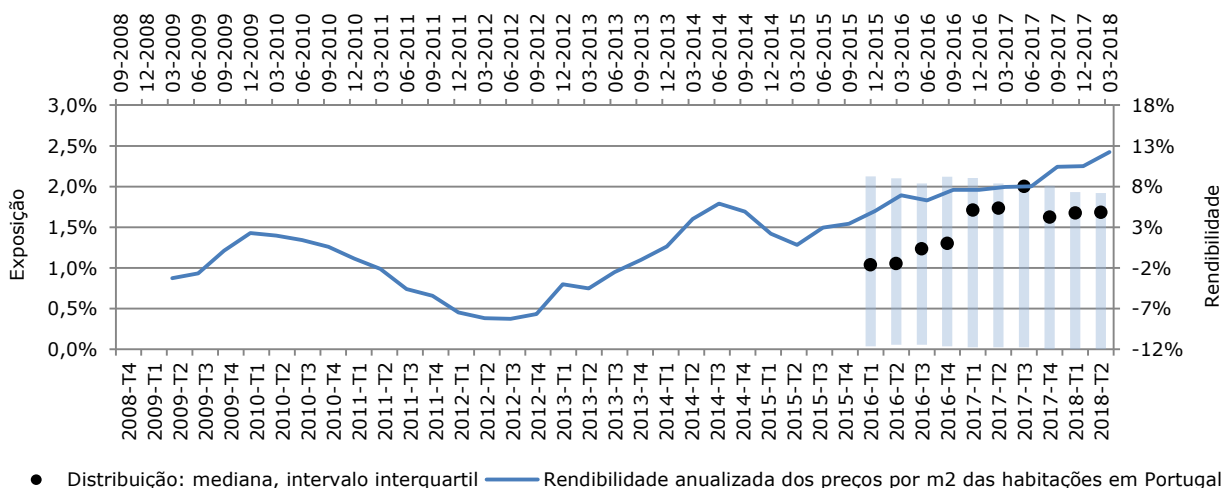
Fonte: Bloomberg e QRS

3.2 - Investimento em ações e participações



Fonte: Bloomberg e QRS

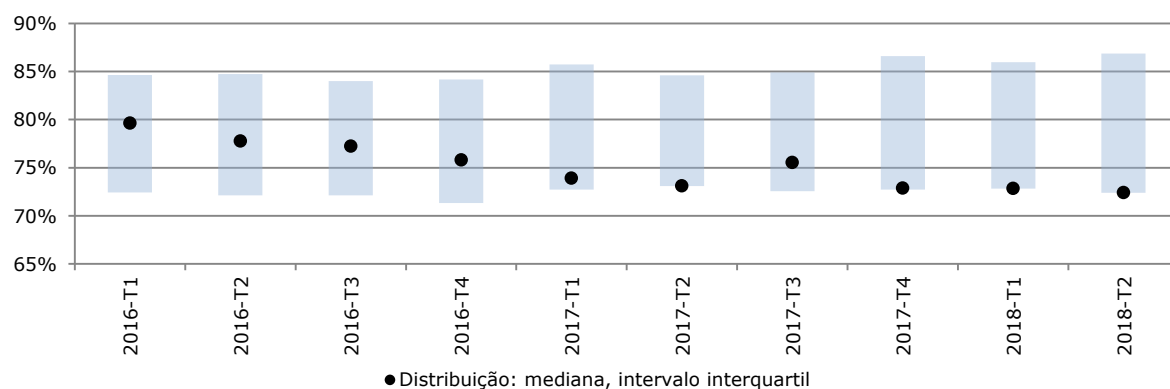
3.3 - Investimento em imobiliário



Fonte: BCE e QRS

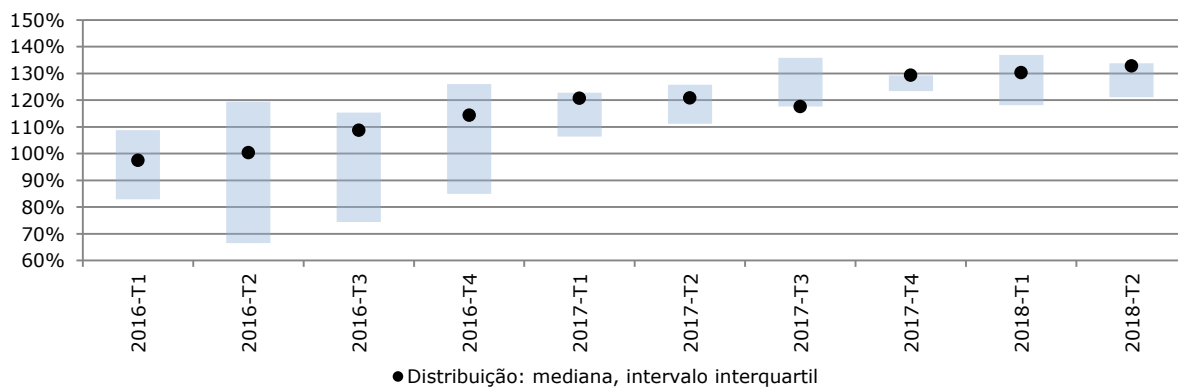
4. Risco de Liquidez

4.1 - Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

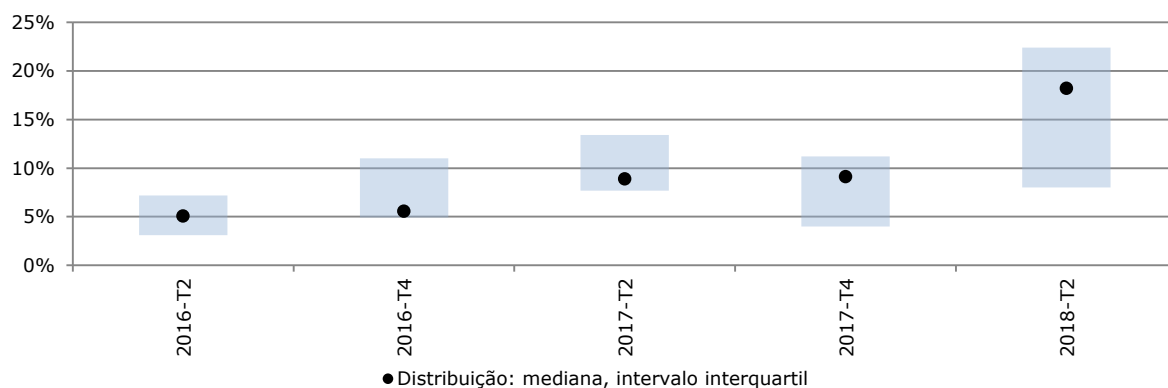
4.2 - Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: Reporte Contabilístico

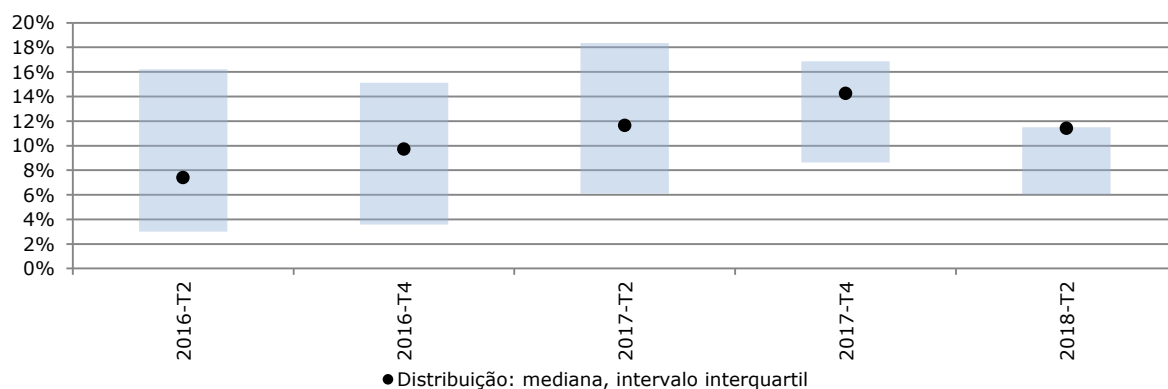
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.1 - Rendibilidade dos capitais próprios



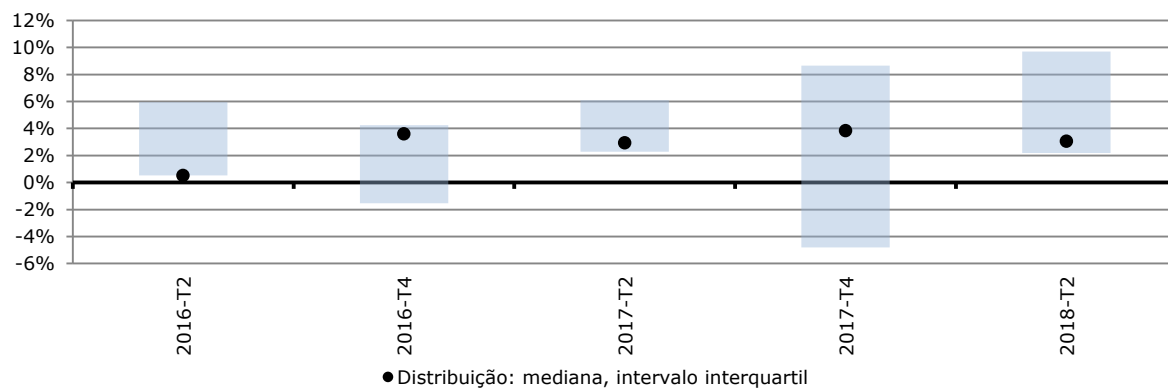
Fonte: Reporte Contabilístico

5.2 - Resultado técnico de Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

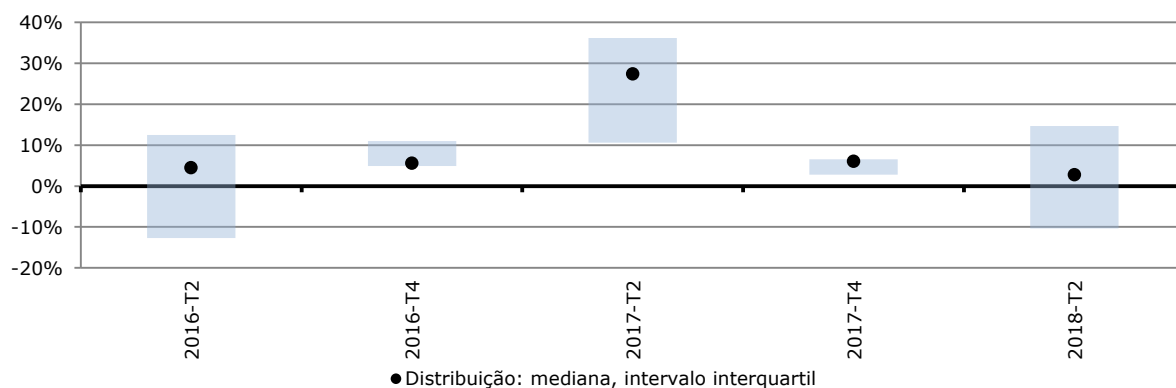
5.3 - Resultado técnico de Não Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

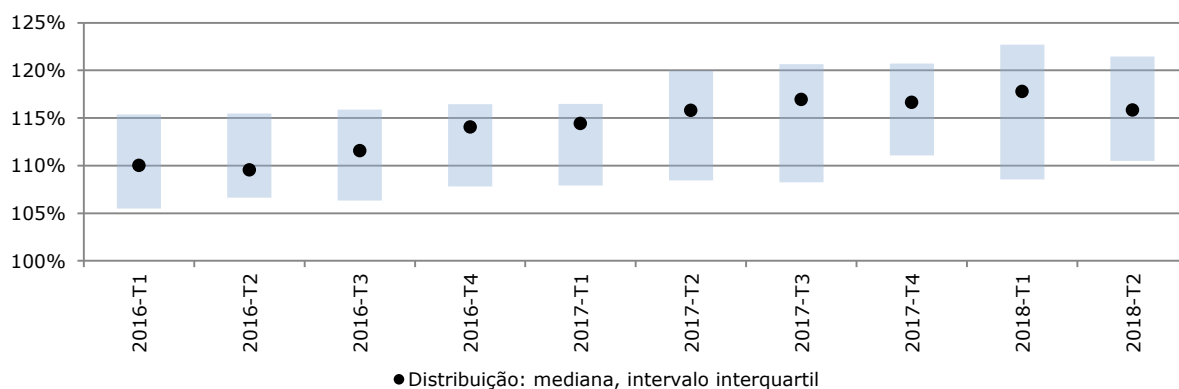
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.4 - Rendimento integral / Capitais próprios



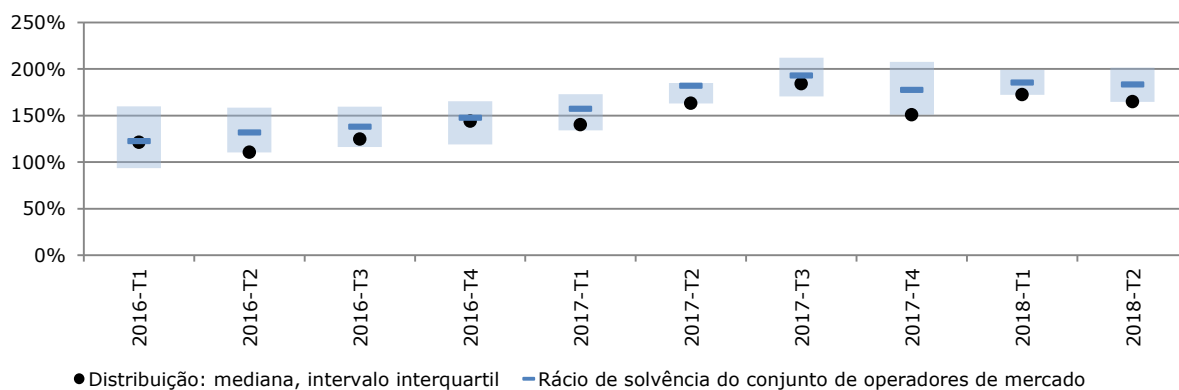
Fonte: Reporte Contabilístico

5.5 - Ativo sobre passivo



Fonte: QRS

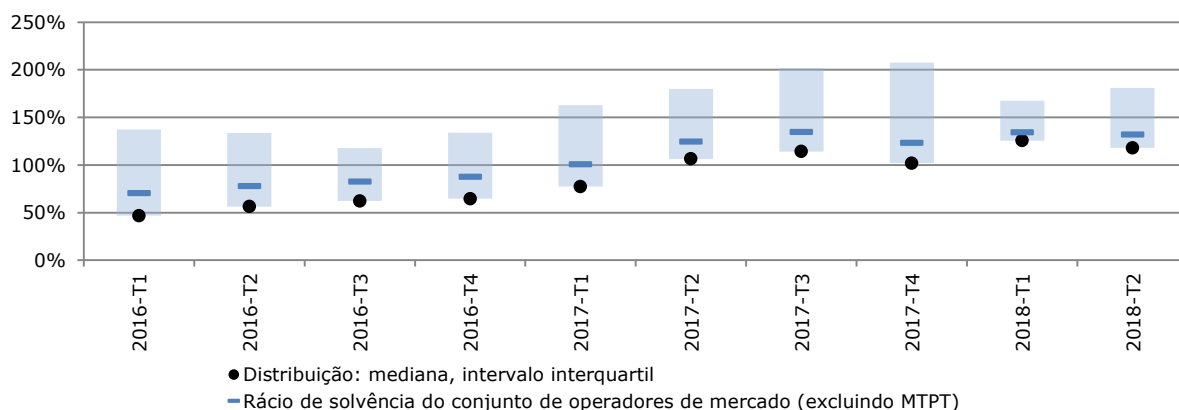
5.6 - Rácio de solvência



Fonte: QRS

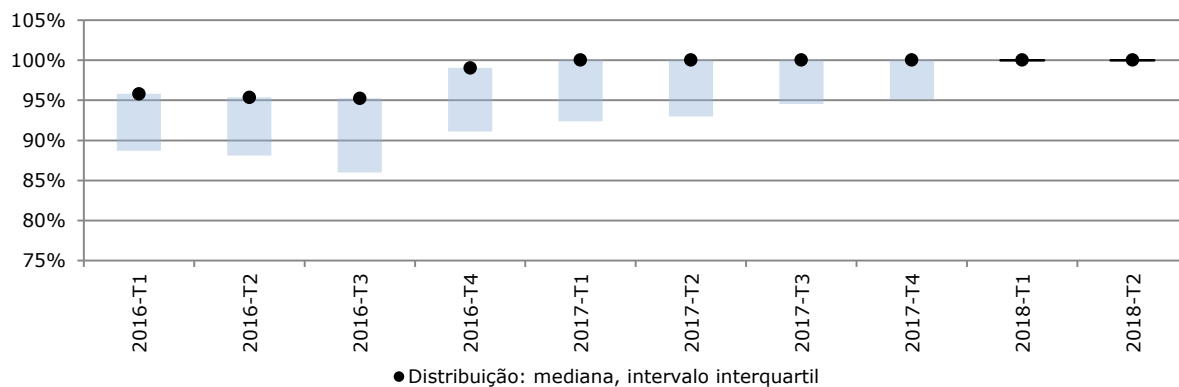
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.7 - Rácio de solvência (excluindo MTPT)



Fonte: QRS, ARS

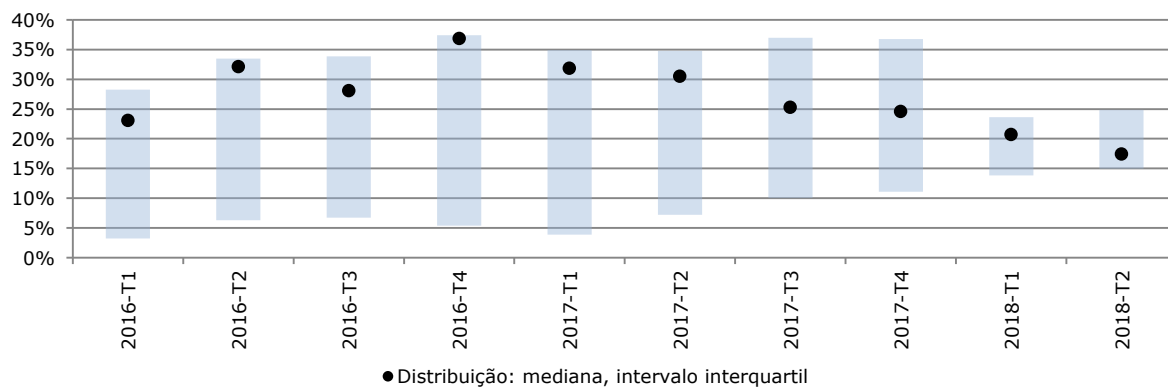
5.8 - Qualidade dos fundos próprios



Fonte: QRS

6 - Risco de Interligações

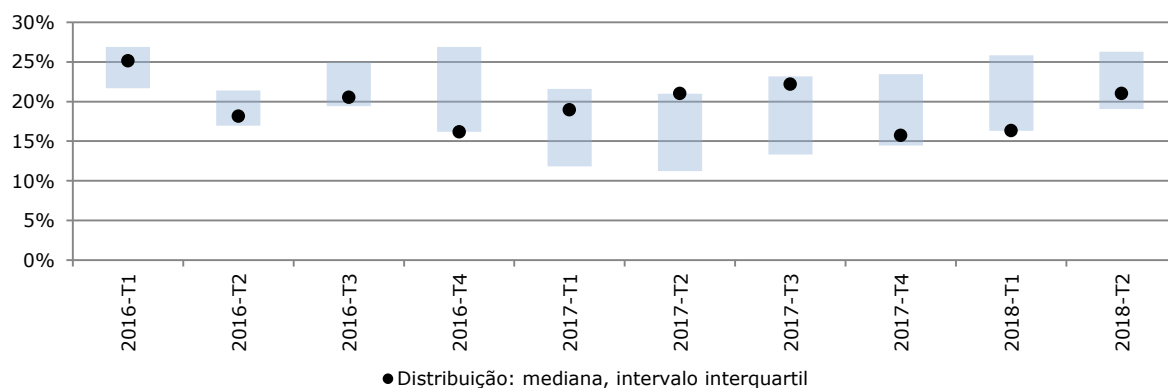
6.1 - Investimento em dívida soberana nacional



Fonte: QRS

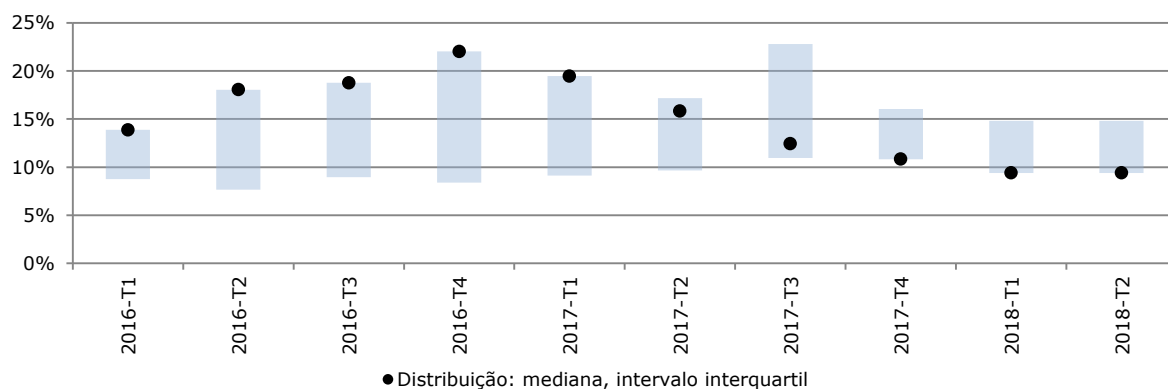
6 - Risco de Interligações

6.2 - Investimento em instituições de crédito



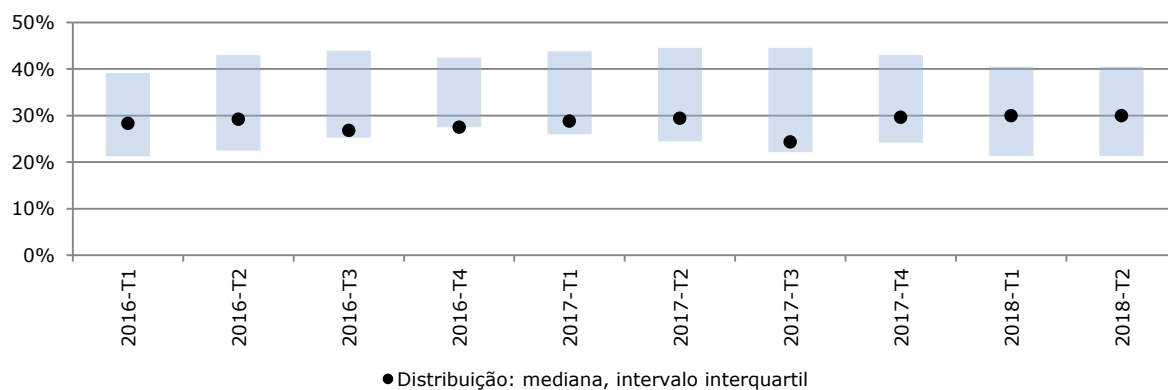
Fonte: QRS

6.3 - Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

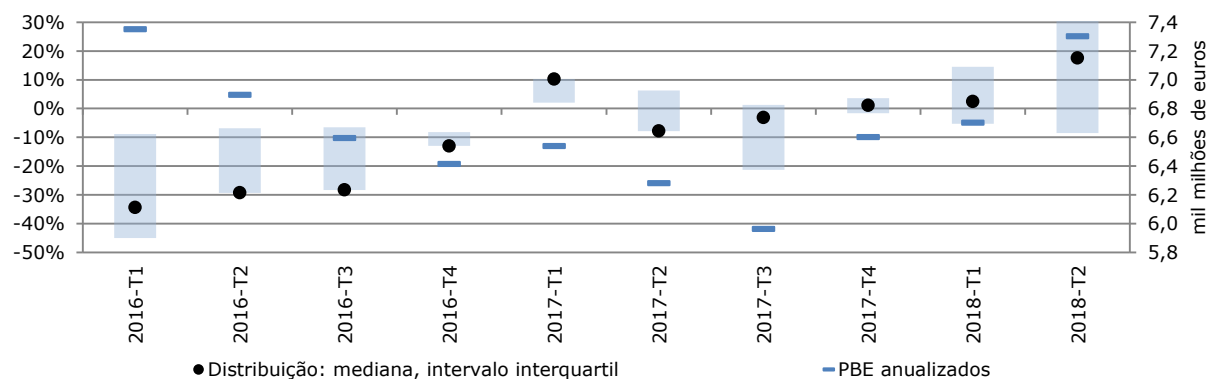
6.4 - Concentração de ativos - Setor de actividade económica



Fonte: QRS

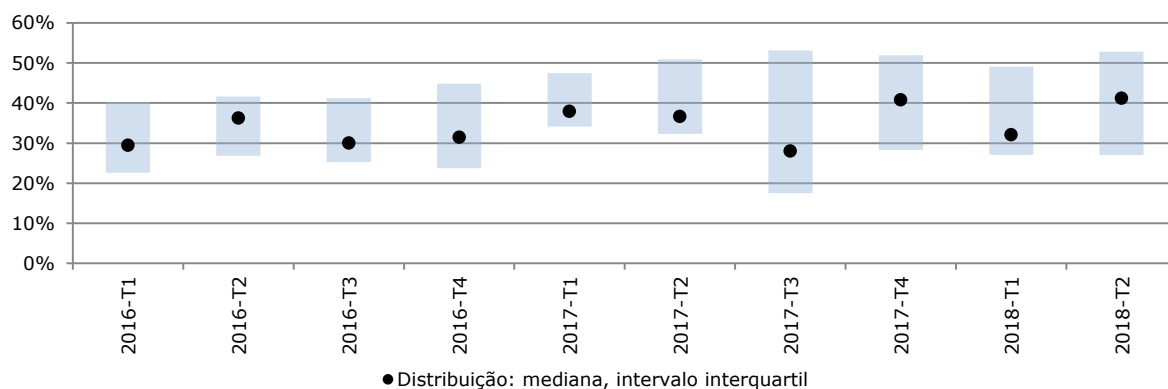
7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Vida



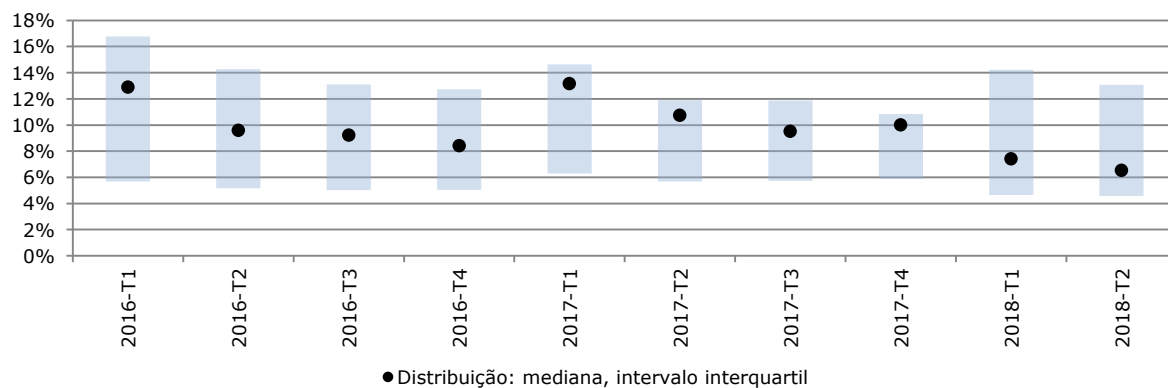
Fonte: Reporte Contabilístico

7.2 - Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

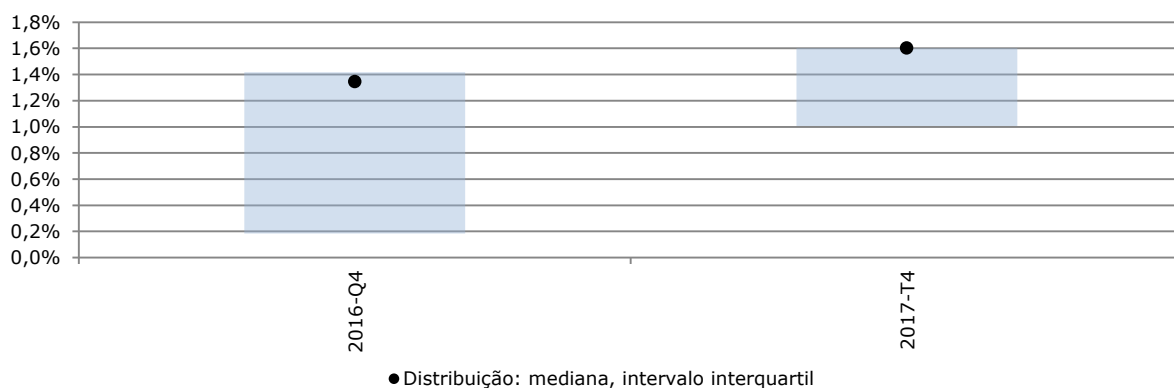
7.3 - Taxa de resgates



Fonte: Reporte Contabilístico

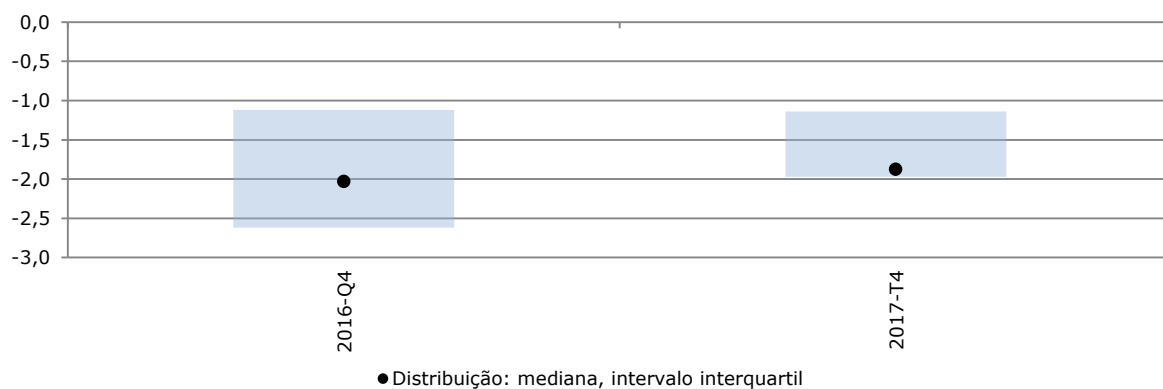
7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.4 - Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

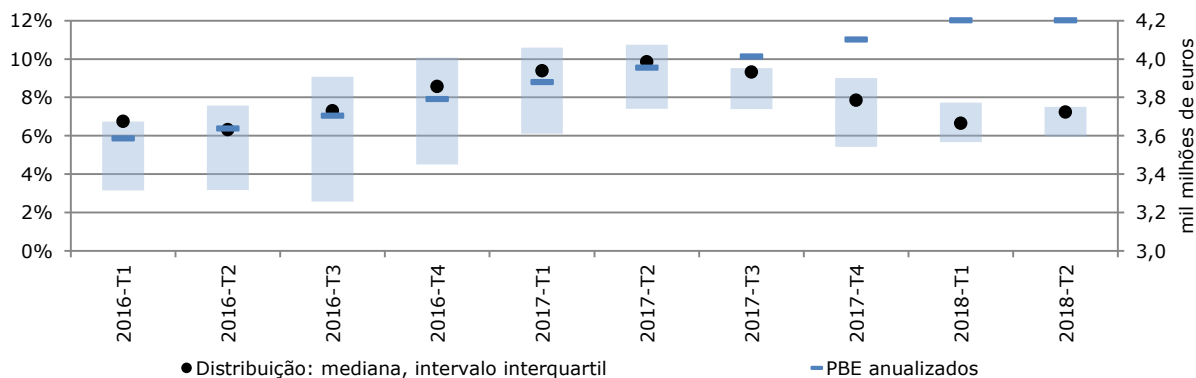
7.5 - Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

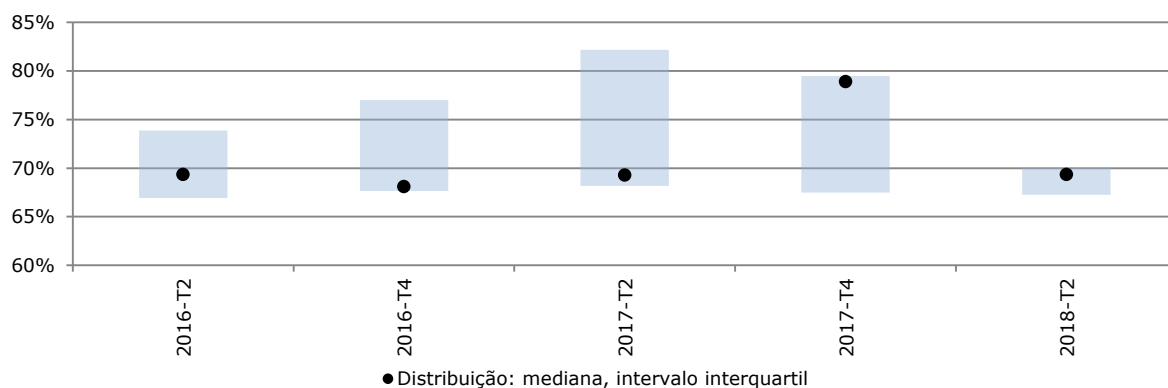
8.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico

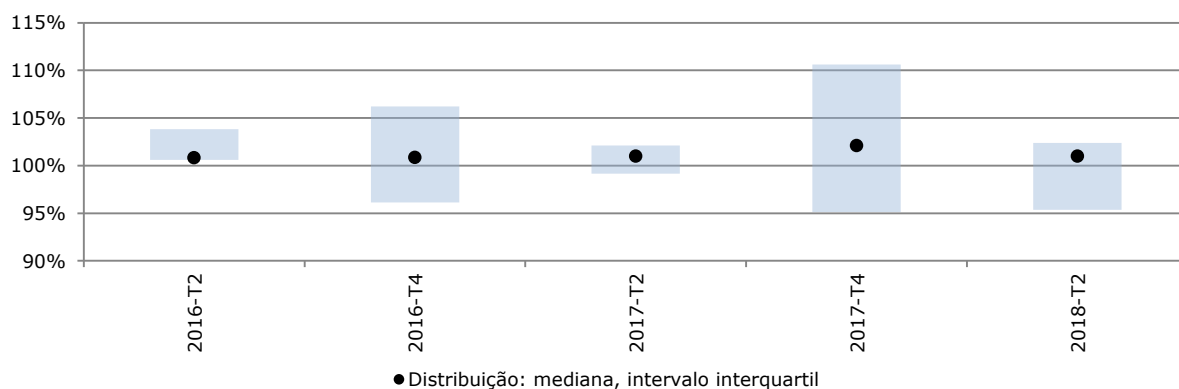
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.2 - Taxa de sinistralidade - Não Vida



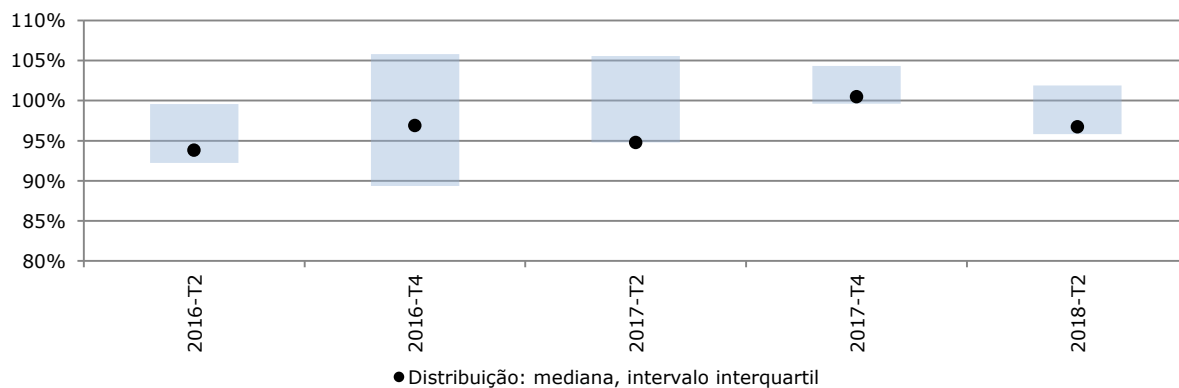
Fonte: Reporte Contabilístico

8.3 - Rácio combinado - Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico

8.4 - Variação relativa do índice de provisionamento de Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico